

DA UNIVERSIDADE AO CHÃO DA ESCOLA: RELATO DA CONSTRUÇÃO DE UM FORNO TRADICIONAL À LENHA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

FROM THE UNIVERSITY TO THE SCHOOL FLOOR: REPORT ON BUILDING A TRADITIONAL WOOD KILN FOR POTTERY IN A PRIMARY SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF OSASCO

Janaína Farias de Souza Ferreira¹ – EMEIEF Osvaldo Quirino Simões

Alice Roger Bombardi² – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo

Resumo

Nos aterrando em uma educação antirracista e decolonial, relatamos a construção de um forno à lenha tradicional em uma escola de educação fundamental I na periferia da zona sul da cidade de Osasco. Unindo conhecimentos vivenciados no território acadêmico, propomos também um “preparo de terreno” para que possamos ampliar práticas transgressoras no ensino público e trazer significados para nosso aprendizado de forma a evidenciar os aspectos da nossa ancestralidade e nossa própria história de vida.

Palavras-chave: decolonialidade; cerâmica; educação transgressora;

¹ É mãe, mestra em arte-educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo e arte-educadora da rede municipal de Osasco desde 2004. Atua com práticas antirracistas no ensino público. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6113885980666416>.

² Mestranda em artes no Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo, orientada pela Profa Dra Priscila Leonel de Medeiros Pereira. Bacharela e licenciada em Artes Visuais na mesma instituição. Aluna. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo, SP, Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7325008001543606>. Osasco - SP, Brasil.

Abstract

Drawing on anti-racist and decolonial education, we report on the construction of a traditional wood-fired oven in an elementary school on the outskirts of the southern part of the city of Osasco. Bringing together knowledge experienced in academic territory, we also propose 'preparing the ground' so that we can expand transgressive practices in public education and bring meaning to our learning in a way that highlights aspects of our ancestry and our own life history.

Keywords: decoloniality; ceramics; transgressive education;

Relato de experiência arte educativa

A universidade pública, pós política de cotas raciais (lei 14 723/2023) que, ao completar 10 anos foi revista e ampliada à população autodeclarada quilombola, tem movimentado os diálogos raciais dentro dos espaços acadêmicos. Percebemos essa movimentação na pós-graduação do Instituto de Artes da Unesp em São Paulo, onde somos estudantes, nas pesquisas ingressantes e já em andamento, onde as abordagens étnico-raciais têm ganhado espaço.

Ao participarmos de eventos acadêmicos que também colaboram com nossas experiências fora da universidade, queremos destacar aqui, alguns que trouxeram um aprendizado enriquecedor para nossas pesquisas e práticas: O *Seminário Corpas, Saberes e Territórios nas Artes e na Educação*, uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Imagem, História e Memória, Mediação, Arte e Educação (GPIHMAE) e do Grupo de Estudos Egungun, ambos vinculados ao Programa de Pós Graduação em Artes (PPGArtes) da Unesp, que aconteceu de forma on-line nos dias 04 à 07 de maio de 2022, com o objetivo de criar espaços de diálogo entre acadêmicos e não acadêmicos que têm em suas práticas pessoais, pedagógicas e de pesquisa os pilares de investigação: Corpas, Saberes e Territórios, o *I Simpósio Amò – Ancestralidade, Cerâmica, Corporeidades, Arte Educação e Decolonialidade* foi uma iniciativa do curso de Artes Visuais da FAAC/Unesp, campus de Bauru, e teve como objetivo criar espaços de diálogo entre acadêmicos e não acadêmicos por meio de palestras, rodas de conversa e oficinas. Além disso, buscou conectar diferentes disciplinas e proporcionar vivências artísticas, em especial a cerâmica

como conexões interdisciplinares, enquanto aborda questões de ancestralidade, decolonialidade e educação.

A partir da ancestralidade e nossa participação no grupo de pesquisa Egungun, liderado pela professora Dr^a Priscila Leonel da Unesp de Bauru, essas experiências proporcionadas dentro do território acadêmico foram importantes para que nos espaços em que atuamos, pudéssemos colocar em prática a teoria vivida.

Esses eventos de extensões universitárias promovem encontros entre pesquisadores, alunos e a comunidade externa interessada no assunto. Essa rede possibilita a troca de experiências, o conhecimento de pesquisas e a inspiração para trabalhos em grupo. Mais especificamente, o I Simpósio Amò – Ancestralidade, Cerâmica, Corporeidades, Arte Educação e Decolonialidade foi o evento que inspirou o presente trabalho, que detalharemos no artigo. Foi lá que ocorreu o contato com algumas práticas cerâmicas e com a construção de fornos tradicionais a lenha com pessoas que já tinham tido experiência de construí-los em outros contextos para além do espaço universitário e vinculados à educação.

Dentro desses espaços, as conexões aconteceram possibilitando uma resposta positiva à uma arte-educadora da educação básica que fez a seguinte pergunta a uma estudante da pós graduação vinculada aos estudos com cerâmica: *É possível trabalhar cerâmica na escola pública com estudantes do ensino fundamental I? É possível construir um forno tradicional à lenha no chão da escola pública?*

A resposta não foi apenas um “Sim, é possível!”, mas também tivemos ciência de que já havia sido realizado na EMEF Espaço de Bitita, em São Paulo, com uma turma e todas as etapas foram registradas no trabalho de conclusão de curso da licenciatura de Beatriz Araújo Isidoro (2023), intitulado “Construção de Casas de Passarinho: Vivência de Cerâmica na EMEF Espaço de Bitita”. Esse trabalho não apenas nos motivou a reproduzir o projeto na EMEIEF Osvaldo Quirino Simões de Osasco, mas também a ampliar a proposta, incluindo toda a escola.

A EMEF Espaço de Bitita é uma escola localizada no Canindé, região central de São Paulo, que trabalha com currículo baseado em projetos interdisciplinares. Além disso, a escola tem um forte compromisso com a integração de alunos imigrantes e combate ao racismo, valorizando a diversidade. Já a EMEIEF Osvaldo Quirino de Osasco, é uma escola municipal em Osasco, São Paulo, que oferece ensino fundamental e pré-escola. Ambas as escolas têm se dedicado a experiências educativas envolvendo cerâmica e outras atividades artísticas. Com essa possibilidade aceita, estudo, organização e parceria, relataremos aqui todas as etapas desta experiência.

PREPARANDO O TERRENO

A Escola Municipal Osvaldo Quirino Simões está localizada na zona sul da periferia de Osasco, próxima à uma grande ocupação conhecida como “13” e agora com sua ampliação, temos também a área conhecida como “14”, sendo esta região pertencente ao bairro do Jd. Santo Antônio. É um espaço onde não há investimento do poder público, nenhuma gestão se interessou em regularizar a situação das pessoas que ali habitam, se arrastando há mais de 15 anos (período em que me encontro como arte-educadora na escola). Nossos estudantes, em sua maioria, são de famílias chefiadas por mulheres, autodeclarados negros (registro feito nas matrículas) e com muitas dificuldades financeiras, tornando a escola, um lugar de acolhimento que vai além das questões relacionadas à aprendizagem de conteúdos.

Os educadores e funcionários também em sua maioria, residem nas regiões próximas à escola, conhecendo muito bem todos os aspectos que envolvem nossos estudantes.

O projeto teve início com um diálogo junto à escola. A proposta foi apresentada ao programa pedagógico da instituição, seguida por uma reunião que incluiu uma palestra sobre a construção de um forno tradicional a lenha. Durante essa reunião, foi compartilhado a experiência vivenciadas em diferentes contextos, sendo mais especificamente cinco lugares: Instituto de Artes da UNESP, câmpus São Paulo, EMEF Espaço de Bitita no Bairro Canindé de São Paulo, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, câmpus de Bauru, Litoral Norte

Ubatuba e discutimos como poderíamos adaptar essa abordagem à EMEIEF Quirino de Osasco. A ideia era ir além de apenas uma turma, como foi feito no Espaço de Bitita, envolvendo toda a escola. Essa ampliação diferencia a experiência da primeira vez em que o projeto foi implementado em uma escola pública, aumentando o grau de complexidade e a participação ativa de toda a comunidade escolar. Além disso, se alinharia às propostas que já estavam sendo desenvolvidas com os estudantes nas aulas de artes.

O espaço físico da escola é privilegiado já que possui além da estrutura tradicional com 10 salas de aula por período (manhã e tarde), ambientes externos com árvores frutíferas, um grande espaço gramado onde temos parque para os estudantes menores, quadra, horta, sala de arte, biblioteca, sala de informática, cozinha, refeitório e pátio.

Para a construção do forno à lenha, é preciso um espaço aberto, como temos uma área verde atende-se a esse primeiro requisito. Para além do local ideal para construção, percebemos a possibilidade de utilizar a própria terra dos barrancos da escola, a qual se mostrou muito boa, tendo os requisitos necessários para fazer o adobe (massa feita com terra vermelha + grama + água) que serviu para unir os tijolos e rebocar nosso forno.

Assim como a maioria das escolas municipais de Osasco, a EMEIEF Quirino possui caseiros, que moram em uma casa cedida dentro do espaço da escola e são responsáveis pela manutenção e cuidado do espaço escolar durante o período noturno e aos finais de semana. Devido ao bairro ser carente de espaços para lazer e educação, a escola com a supervisão do caseiro abre aos fins de semana para que haja atividades esportivas para toda a comunidade e não somente para os nossos estudantes. Essa questão é importante relatar pois percebe-se um cuidado maior por parte de todos os que frequentam a escola para que esse espaço seja preservado e respeitado pois é ali que muitas atividades acontecem e também, para esse projeto, ter a parceria dos caseiros que prontamente nos auxiliaram no preparo do terreno, na coleta da terra e da grama e no cuidado com o forno que foi construído próximo a sua casa, ampliando todos os espaços que existem na escola para que se tornem realmente território de aprendizagens da comunidade.

Realizamos a compra dos materiais necessários para a construção que são: 200 tijolos vermelhos comuns para estrutura do forno e 6 pedaços de vergalhões de aço para fazer a parte da grelha onde separa-se as peças de cerâmica da lenha e da chama direta. Esses materiais foram adquiridos em um depósito de materiais de construção do próprio bairro. Para mais detalhes dos materiais necessários e como construir tem-se as suas descrição no artigo **Construção e Queima De Forno Tradicional A Lenha No IA - Unesp**: uma vivência com o barro dos pés às mãos (BOMBARDI, CASTELLI, ISIDORO, 2023) e também no manual Adriana Irene Martinez (2023) **Siembra de hornos** : manual de construcción de horno cerámico para cocción a leña.

Materiais preparados, iniciamos os estudos com nossos estudantes e educadores. Uma nova conversa foi realizada a fim de esclarecer os educadores e a comunidade escolar sobre os passos a serem percorridos e ampliar parcerias.

Dentro de sala de aula, nas aulas de Arte, os estudantes puderam conhecer o trabalho com cerâmica em painéis de barro das mulheres do povo Macuxi, relatado pela professora e pesquisadora que apresentou e ministrou oficinas sobre suas pesquisas no I Simpósio Amò, Daya Roraima, da Universidade Federal de Roraima, através de leituras, vídeos e desenhos.

Cada estudante produziu sua “panelinha” de barro com a argila reciclada do ateliê de cerâmica do Instituto de Artes da Unesp em São Paulo. Foram cerca de 60 kg de argila que produziram quase 300 peças. Apenas os alunos do período da manhã participaram dessa etapa do processo.

A CONSTRUÇÃO DO FORNO

A construção do forno se deu em um dia com a participação de toda a escola. Fizemos um horário para que todas as turmas pudessem participar das etapas desse processo:

Tabela para organização elaborada com as divisões de horário, turma e quantidade de alunos:

08:00 - 8:25	EMEI E JARDIM 53 estudantes	13:30 -13:55	5 ano C 34 estudantes
08:25 - 8:50	1 ano A e 1 ano B 30 estudantes	13:55 -14:20	3 ano C 28 estudantes
08:50 - 9:15	5 ano B 29 estudantes	14:20 -14:45	3 ano D 26 estudantes
09:15 - 9:40	5 ano A 34 estudantes	14:45 -15:10	4 ano B 28 estudantes
10:00 -10:25	3 ano A 22 estudantes	15:10 -15:35	4 ano C 28 estudantes
10:25-10:50	3 ano B 21 estudantes	15:35 -16:00	1 ano C e 1 ano D 43 estudantes
10:50 -11:15	4 ano A 32 estudantes	16:00 -16:25	2 ano C e 2 ano D 57 estudantes
11:15-11:40	2 ano A e 2 ano B 43 estudantes	16:25 -16:50	JARDIM e EMEI 51 estudantes TOTAL:581 estudantes.

Tivemos a colaboração de algumas professoras que acompanharam as turmas até o local onde o forno foi construído, cuidaram da limpeza dos pés e das mãos dos estudantes.

Na construção do forno, contamos com a colaboração e experiência de dois estudantes do Instituto de Artes da Unesp, pois ambos já haviam construído esse tipo de forno juntos, sendo num espaço pessoal, outro na escola municipal de São

Paulo (Espaço de Bitita), no próprio instituto de Artes da Unesp, em São Paulo e durante o Simpósio Amó na Unesp de Bauru.

A divisão geral das atividades, para contar com a participação de todos e em especial dos estudantes da EMEF Quirino, se configurou da seguinte forma: a eles ficou a função de confeccionar o adobe, a massa para juntar os tijolos. Enquanto os dois estudantes do Instituto de Artes ficaram responsáveis em costurar os tijolos fazendo a estrutura. Após a estrutura feita, houve o reboco que também foi feito pelos estudantes e professores com a massa de adobe e por fim a decoração com engobe, que é uma tinta de barro com óxido coloridos da cor verde e preta. No processo de construção, quando pisamos sobre a terra, a grama e a água para formar a massa, a conexão com a materialidade foi transformadora. Tivemos poucas recusas por parte dos estudantes (apenas 3 num total de quase 600). Os estudantes contavam histórias sobre suas experiências com barro, cantamos cantigas de roda, relatos e perguntas associando nossa prática à prática dos povos originários e muita alegria.

A QUEIMA

A queima das peças aconteceu também em um dia, após uma semana da construção do forno. Utilizamos a mesma tabela com os horários e as turmas.

Neste dia, tivemos a presença da professora Dr^a Priscila Leonel, que nos orientou a dispor as peças dentro do forno e na própria queima, enriquecendo a experiência com sua presença e ensinamentos.

Enquanto o fogo era cuidado, foi preciso aproximadamente de 5 horas para acontecer a queima total das peças, começando por esquentar o forno aos poucos, os estudantes foram convidados a cantar uma cantiga do grupo Palavra Cantada, o Pomar³ com acompanhamento do violão e pandeiro. Enquanto cantavam o fogo “dançava”. E nesse ritmo, acompanhamos o dia todo a espera do fogo aquecer e queimar as peças. Assamos na brasa, banana da terra e batata doce, que foram oferecidas aos estudantes, estimulando essa experiência em todos os sentidos.

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kfinwr3A9fg>> acesso em: 09/05/2024.

As peças foram retiradas do forno 2 dias depois.

Nesse primeiro dia, realizamos a queima de 130 peças, sendo necessário mais um dia para queimar o restante das peças (realizado em 14/05/2024 apenas no período da manhã).

Todo o processo também pode ser acompanhado através das publicações do instagram da escola (@escolaquirino) .



Figura1: forno realizando a queima das peças de argila. fonte:acervo pessoal

Figura 2: roda com música enquanto esperávamos a queima. fonte: acervo pessoal

Figura 3: peças dos estudantes retiradas do forno pós queima. fonte : acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conexão com nossa ancestralidade através da materialidade mostrou ser um caminho possível para uma educação antirracista e decolonial. Proporcionar essa vivência envolvendo nosso próprio território e corpo, trouxe inúmeras memórias que foram compartilhadas ao longo de todo o processo tanto pelos estudantes como por toda a comunidade escolar. Reviver essas memórias nos possibilita entrar em contato com um conhecimento trazido por nós e para nós.

A proposta envolvendo toda a Comunidade tornou possível viver em comunhão em torno de uma experiência artística que trouxe a possibilidade de estarmos unidos por uma educação do “Esperançar” (Paulo Freire e bell hooks) e

acreditar que é possível, dentro de nossos territórios, propor mudanças significativas para todos.

REFERÊNCIAS

BOMBARDI, Alice Roger. **Construção de forno tradicional a lenha para cerâmica.**

Youtube, 20 de fevereiro de 2024. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=VFw9qEfm_F8 Acesso em: 13 abril 2024.

BOMBARDI, Alice Roger; CASTELLI, Henry Silva; ISIDORO, Beatriz Araújo;. **Construção e Queima De Forno Tradicional A Lenha No IA - Unesp: uma vivência com o barro dos pés às mãos.** In: **anais do I Simpósio Amò Ancestralidade, Cerâmica, Corporeidades, Arte Educação e Decoloniadade** - Bauru : UNESP/FAAC/Departamento de Artes e Representação Gráfica, 2023, p. 36 - 48. Disponível em:<http://> IBSN: 978-65-88287-18-7. Acesso em: 13 de abril de 2024.

hooks, bell. **Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança.** São Paulo: Elefante, 2021.

_____. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** 2ª ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

ISIDORO, Beatriz Araújo. **Construção de Casas de Passarinho:** vivência de cerâmica na EMEF Espaço de Bitita. Orientador: Rejane Galvão Coutinho. 2023. 102 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Instituto de Artes da Unesp, São Paulo, 2023. Disponível em:< <https://hdl.handle.net/11449/252477> > Acesso em: 13 de abril de 2024.

LEONEL, Priscila. **Museu dos afetos:** uma cerâmica que afeta, cura e conecta à ancestralidade. 2021. 367p. Dissertação (Doutorado em artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/216266> > Acesso em: 13 de abril de 2024.

MARTINEZ, Adriana Irene. **Siembra de hornos** : manual de construcción de horno cerámico para cocción a leña / Adriana Irene Martinez ; editado por Patricio Arian Robles ; fotografías de Julia Robles ; Raquel Saraiva ; ilustrado por Carolina Segré ; Jose Campos Rios. - 1a ed. - Avellaneda : Adriana Irene Martinez, 2023. Disponível em: < <https://manualceramica.wordpress.com/siembra-de-hornos/> > Acesso em: 13 de abril de 2024.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

Simpósio Amò (1. : 2023 : Bauru) Anais [recurso eletrônico] / do 1. **Simpósio Amò, Bauru, 05-06 out. 2023** ; coordenação por Priscila Leonel de Medeiros Pereira, organização por Brenda Laurien Duarte Gea e Alice Roger Bombardi - Bauru : UNESP/FAAC/Departamento de Artes e Representação Gráfica, 2023 210 p. : il. Disponível em <<http://> IBSN: 978-65-88287-18-7> Acesso em: 13 de abril de 2024.